

FARINHA DE OSSOS E FOSFATO BICÁLCIO NA SUPLEMENTAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE NA FASE DE RECRIA EM PASTAGEM NATIVA DA ILHA DE MARAJÓCristo Nazaré Barbosa do Nascimento¹Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho¹Ermenson Peçanha Salimos¹José de Brito Lourenço Junior¹• Maria Leonina Kass¹

Vinte e quatro fêmeas aneladas, com aproximadamente 12 meses de idade e peso médio de 137 kg, foram distribuídas completamente ao acaso em 3 piquetes de 12 ha de pastagem nativa, na Ilha de Marajó, recebendo os seguintes suplementos: piquete 1: 100 kg de sal comum iodado + 120 g de sulfato de cobre + 30 g de sulfato de cobalto (mistura mineral A); piquete 2: mistura mineral A (numa divisão do cocho) e mistura mineral B, constituída de 80 kg de farinha de ossos autoclavada + 20 kg de sal comum iodado (na outra divisão do cocho); piquete 3: mistura mineral A (numa divisão do cocho) e mistura mineral C, constituída de 80 kg de fosfato bicálcio + 20 kg de sal comum iodado (na outra divisão do cocho). O consumo das misturas minerais e o ganho de peso dos animais foram anotados quinzenalmente, durante o experimento (12 meses). No final do período, as médias de ganho de peso diário foram, 137, 219 e 121 g, respectivamente, para os piquetes 1, 2 e 3. O consumo da mistura A foi de 16, 20 e 19 g/dia, respectivamente, para os piquetes 1, 2 e 3, sendo que os animais dos piquetes 2 e 3 consumiram adicionalmente 20 e 7 g das misturas B e C, respectivamente.

¹ Pesquisadores do CPATU/EMBRAPA